

EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PARA JOVENS E ADULTOS (EJA)

Nayara Camila Sousa de Oliveira

Graduanda em Pedagogia,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Maria Claudiene Gomes dos Santos

Graduanda em Pedagogia,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Deise Cristina de Araújo

Graduada em Pedagogia – UFMS;
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

RESUMO

O presente trabalho foi elaborado junto à disciplina Práticas Pedagógicas Educacionais IV do curso de Pedagogia oferecido pelas Faculdades Integradas de Três Lagoas - AEMS, da cidade de Três Lagoas/MS, como elemento obrigatório para avaliação da aprendizagem e tem como finalidade elucidar as intenções de pesquisa para trabalho de conclusão de curso (TCC). Hoje, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui uma parcela importante no processo educativo, reconhecida e assegurada na Lei nº 9.394/1996, garantindo também em seu art. 4º “o dever do Estado oferecer educação pública para aqueles que não tiveram acesso em idade própria”, porém essa modalidade não trata apenas de uma questão de faixa etária, mas fundamentalmente uma especificidade cultural, principalmente por esses alunos estarem inserido num contexto de diversidade sociocultural, cujas diferenças devem ser respeitadas e aproveitadas no processo de ensino aprendizagens, constituindo-se assim fator essencial do currículo aplicado, ou seja, os diferentes saberes e as diferentes opiniões, como apontam Freire (1996) e Brasil (1999). O objetivo desse trabalho tem como horizonte identificar quais os motivos que levam os alunos da Educação de Jovens e Adultos a desistirem de frequentar as aulas - evasão escolar, mesmo depois de terem a iniciativa de voltar a estudar. A metodologia utilizada conta com a revisão bibliográfica em busca de conhecimento relevante em fontes como livros, artigos científicos, etc.

PALAVRAS-CHAVE: educação de jovens e adultos; perfil dos alunos da EJA; evasão da EJA

1 INTRODUÇÃO

Esse artigo foi idealizado para a matéria de Práticas Pedagógica – IV no curso de Pedagogia - AEMS. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) enquanto processo educativo centrado em instituições de ensino é um ambiente de oportunidade para jovens e adultos que nunca tiveram acesso à escola em idade oportuna e diante das exigências do mercado de trabalho na conjuntura atual, é necessário que as pessoas concluam seus estudos, se qualifiquem profissionalmente conforme o seu desempenho e as suas capacidades para que possam conseguir um emprego e uma boa remuneração, no entanto a modalidade

EJA tem um grande número de evasão escolar. Assim, faz-se necessário compreender os motivos que levam os estudantes da EJA, mesmo depois de terem a iniciativa de voltar a estudar deixarem seus estudos.

Pretende-se como objetivo, identificar quais os motivos que levam os alunos da modalidade EJA a desistirem de frequentar as aulas, mesmo depois de terem a iniciativa de voltar a estudar, assim o estudo pretende investigar a evasão escolar dos alunos da modalidade de ensino EJA, a fim de identificar as causas e consequências, que por maioria das vezes possui razões que estão além do ambiente escolar, procurar por estratégias existentes utilizadas para reverter o problema da evasão, e por fim discutir as razões que levam os estudantes da modalidade EJA para evasão escolar.

1.1 Construção da Modalidade EJA no Contexto Histórico

A EJA compõe uma parcela importante no processo educativo, reconhecida e assegurada na Lei nº 9.394/1996, garantindo também em seu art. 4º, o dever do Estado oferecer educação pública para aqueles que não tiveram acesso em idade própria, porém essa modalidade não trata apenas de uma questão de faixa etária, mas fundamentalmente de uma especificidade cultural, principalmente por esses alunos estarem inserido num contexto de diversidade sociocultural, cujas diferenças devem ser respeitadas e aproveitadas no processo de ensino aprendizagens, constituindo-se assim fator essencial do currículo aplicado, ou seja, os diferentes saberes e as diferentes opiniões (FREIRE, 1996; BRASIL, 1999).

A EJA “é uma modalidade da educação básica nas etapas do ensino fundamental e médio, que visa oportunizar o estudo para as pessoas que não tiveram acesso ou condições de permanecer no âmbito escolar na idade apropriada” (REIS, 2009, p. 4).

Ao longo da trajetória histórica brasileira da EJA iniciou-se no império e desenvolvendo-se no período colonial, os missionários religiosos tinham uma atuação educativa, destinados a adultos, brancos e indígenas, estudos estes que foram estabelecidos no catolicismo (SANTANA; SANTOS; SANTOS, s/d).

A educação do período colonial estava sendo desenvolvida em poder dos Jesuítas que estenderam seus domínios por toda a colônia, fundando colégios nos quais era desenvolvida uma educação clássica, humanística e acadêmica. Período este que a igreja era a responsável pela educação e não o estado (ibid., s / d, p).

“A educação de adultos teve início com a chegada dos jesuítas em 1549” (SANTANA; SANTOS; SANTOS, s/d, p. 3). Essa educação esteve, durante séculos, em poder dos jesuítas que fundaram colégios nos quais era desenvolvida uma educação cujo objetivo inicial era formar uma elite religiosa.

Quando os jesuítas foram expulsos, em 1759 pelo marquês de Pombal, toda estrutura educacional passou por transformações, por exemplo: a uniformidade da ação pedagógica, a perfeita transição de um nível escolar para outro e a graduação foram sendo substituído pela diversidade das disciplinas isoladas, neste instante o estado é que tem a incumbência de assumir a educação. A escola pública no Brasil iniciou-se com pombal, os adultos que pertenciam às classes menos endinheiradas que tinham interesse em estudar não encontravam espaço na reforma de pombal. Isso porque a educação era privilégio de poucos e essa reforma tinha como objetivo o ensino superior.

A modalidade EJA passou por diversas transformações de sua história, dentre elas existiu três períodos importantes, um deles de 1946 a 1958 com campanhas de erradicação do analfabetismo chamada de “Cruzadas”. O outro período foi de 1958 a 1964, quando foi realizado o 2º congresso de Educação de Jovens e Adultos, que teve resultado no plano nacional de alfabetização de adultos, este mesmo plano foi extinto pelo golpe de 1964. E por fim, as campanhas como a “Cruzada da ABC” (Ação Básica Cristã) e posteriormente com MOBREAL durante o governo militar.

Com o período de industrialização,

[...] a necessidade da mão de obra especializada, surgindo assim escolas para capacitar os jovens e adultos. Nesse cenário, a população da zona rural migra para os centros urbanos na expectativa de melhor qualidade de vida, diante dessa migração surge à necessidade de alfabetização desses trabalhadores, contribuindo assim para a criação das escolas para adultos e adolescentes (FREIRAS; SILVA; ARAÚJO, 2017, p. 03).

Nos anos de 1990, “o desafio da EJA passou a ser o estabelecimento de uma política e de metodologias criativas, com a generalização do ensino fundamental de qualidade” (PEREHOUSKEI; DIAS; BARROS, 2013, p. 15). Ainda nos anos de 1990 o segmento da EJA incluiu também as classes de alfabetização inicial e a Lei nº 9.394/96 contempla a Educação de Jovens e Adultos nos seus artigos 37 e 38 (MOURA, 2007).

Nos anos 2000, é aprovada a ementa das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos que define a EJA.

[...] como modalidade da educação básica, estabelecendo normas a serem obrigatoriamente observada na oferta estrutura curricular pelos respectivos Conselhos Estaduais e Municipais de Educação, bem como pelas Secretarias de Educação atendendo as especificidades do caráter próprio que lhe é peculiar (MOURA, 2007, p. 05).

É importante enfatizar que Paulo Freire foi um dos pioneiros da alfabetização de jovens e adultos no Brasil. Ele sempre lutou pelo fim do analfabetismo, pelo fim da educação elitista, como objetivo de perpetuar a educação democrática e libertadora. Segundo Aranha (1996 apud NASCIMENTO, 2013), sua proposta pedagógica parte da realidade e da vivência dos educandos.

Assim, podemos observar que a trajetória da EJA vem passando por transformações ao longo da história junto às demais modalidades da educação brasileira e seus teóricos buscam promover discussões a fim de proporcionar a modalidade ensino de qualidade com melhores condições de qualificações de jovens e adultos.

2 OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é identificar os motivos pelos quais os alunos da modalidade EJA desistem de frequentar as aulas, mesmo depois de tomarem a iniciativa de voltar a estudar.

3 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia deste estudo apoiou-se a pesquisa bibliográfica permitindo conhecer o tema abordado por meio do que já foi divulgado sendo em livros, artigos e monografias.

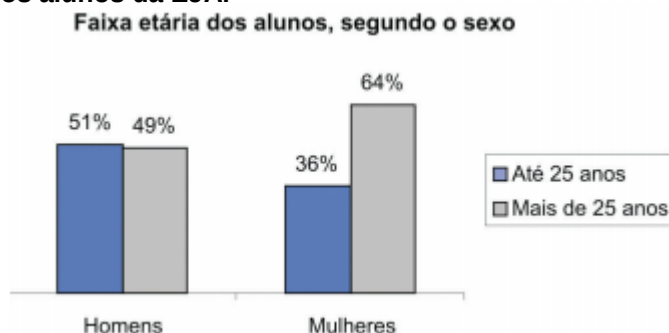
4 PERFIL DO ESTUDANTE DA EJA

O ponto de partida para tratar da modalidade EJA como destaca Arroyo “deverá se perguntar – nos quem são esses jovens e adultos” (ARROYO, 2006, p

22) e por meio da metodologia utilizada no trabalho (RIBEIRO, 2004; LIMA; SILVA 2013; ARROYO, 2006; SOARES, 2003), podemos visualizar o perfil do estudante da EJA.

O perfil do estudante da EJA se caracteriza exclusivamente de jovens e adultos, sendo o gênero feminino o que mais predomina. Ribeiro (2004) demonstra esses dados relacionando com a faixa etária (Gráfico 1).

Gráfico 1. Relação entre a faixa etária e o sexo entre os alunos da EJA.

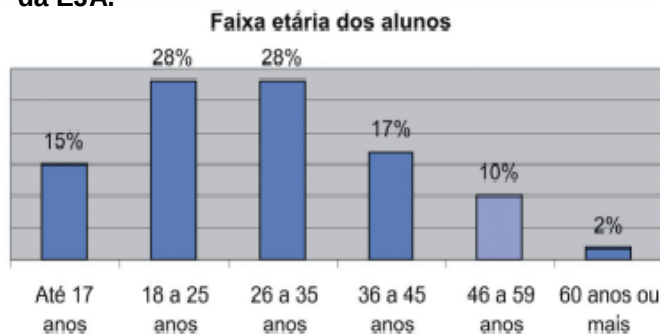


Fonte: Extraído de RIBEIRO, 2004.

É curioso o fato de que a maioria entre os jovens são rapazes. Certamente isso acontece porque os meninos desistem do ensino regular mais cedo do que as meninas. Na EJA é visível a presença de homens mais jovens e mulheres mais velhas (Gráfico 1).

Lima e Silva (2013) dizem que no conjunto dos educandos, 55% são mulheres e 45% homens, sendo os mais jovens do gênero masculino. Segundo Ribeiro (2004), 43% são jovens de até 25 anos e os demais adultos com mais de 35 anos. O Gráfico 2 apresenta a distribuição da faixa etária dos alunos da EJA.

Gráfico 2. Distribuição da faixa etária dos alunos da EJA.



Fonte: Extraído de LIMA; SILVA, 2013.

A Tabela 1 apresenta o perfil dos estudantes que frequentam a EJA.

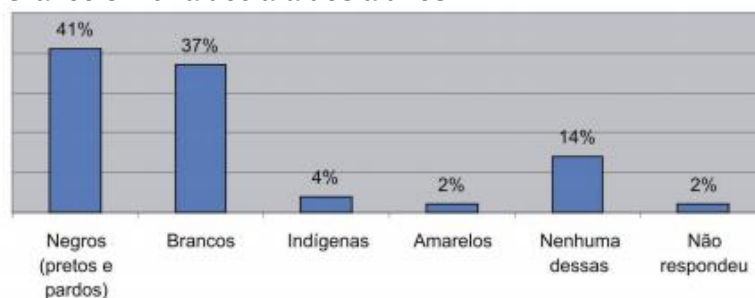
Tabela 1. Perfil dos adolescentes, jovens e adultos que frequentam a EJA.

Até 17 anos	De 18 a 25 anos	Mais de 25 anos
97% são solteiros	78% são solteiros	30% são solteiros
5% têm filhos menores de 18 anos	26% têm filhos menores de 18 anos	68% têm filhos menores de 18 anos
58% nasceram na GSP	41% nasceram na GSP	25% nasceram na GSP
36% vieram do Nordeste	48% vieram do Nordeste	55% vieram do Nordeste
28% estão trabalhando	54% estão trabalhando	54% estão trabalhando
50% estão desempregados	37% estão desempregados	27% estão desempregados
16% não trabalham nem estão procurando emprego	2% não trabalham nem estão procurando emprego	Menos que 1% não trabalha nem está procurando emprego
21% estão no 1º ciclo da EJA e 79%, no 2º ciclo	26% estão no 1º ciclo da EJA e 74%, no 2º ciclo	40% estão no 1º ciclo da EJA e 60%, no 2º ciclo

Fonte: Extraído de RIBEIRO, 2004.

Outra característica importante considerando o perfil do estudante da EJA é a etnia, segundo o censo populacional de 2005, 54% da população brasileira são de etnia branca e 44% é negra e os demais pertencem a outras etnias. Na modalidade EJA, os dados se invertem, pois os estudantes dessa modalidade são de maioria da etnia negra.

Gráfico 3. Etnia declara dos alunos.



Fonte: Extraído de RIBEIRO, 2004.

Conforme o trabalho de Ribeiro (2004), a grande maioria dos alunos (74%), está em busca de emprego ou procurando se qualificar para ter oportunidades de promoções e aumento de salário.

5 EVASÃO NA MODALIDADE EJA.

A evasão escolar é uma “situação problemática, que se produz por uma série de determinantes” (CERATTI, 2008, p. 03), que estão relacionados aos estudantes e a instituição escolar. Ceratti (2008) destaca que esses determinantes

envolvem “questões cognitivas e psicoemocionais dos alunos, fatores socioculturais, institucionais e aqueles ligados à economia e a política” (ibid). Esses fatores podem ser a jornada de trabalho excessiva, como dificuldades específicas de aprendizagem do aluno e pela falta de motivação o estudante se sente incapaz de realizar as tarefas propostas e abandona qualquer tentativa de superá-las (ibid).

Outro fator determinante para a problemática da evasão escolar é por parte dos professores, que pela ausência de interesse pedagógico diminuem as chances do sucesso escolar, pois a relação interpessoal entre professor e aluno também é fundamental para o sucesso ou fracasso escolar.

A infraestrutura do ambiente escolar também é um determinante para o fracasso escolar, a falta de equipamentos escolares básicos, como computadores, bibliotecas e quadras de esporte, podem contribuir para o não rendimento escolar e mesmo quando eles existem, a utilização desses recursos é pouco frequente.

Voltar a estudar não é uma decisão fácil de ser cumprida e para isso é necessário superar obstáculos e ter apoio, tanto dos familiares quanto das instituições escolares, porém para que o número de evasão escolar na EJA não cresça faz-se necessário encontrar caminhos que rompa com os problemas pontuados nesse tópico, pois ter respeito ao conhecimento que o aluno traz de seu dia-a-dia, fazer com que o aluno seja um ser pensante, crítico e produtor do seu conhecimento, são motivações para que o estudante da EJA não evada o ensino.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do apresentado, foi possível rever o histórico da EJA e sua evolução, além de constatar que a EJA é uma educação possível. Ao longo dos anos, o avanço da tecnologia e da economia tem feito com que as pessoas sintam necessidade de retornar à sala de aula para elevar seus conhecimentos ou conseguir um diploma comprovando uma escolarização mais elevada. Além disso, o artigo possibilitou identificar o perfil dos estudantes da modalidade.

Percebemos também que a EJA é indiscutivelmente uma educação possível. Ou melhor, imprescindível. E que o fato do atraso para o ingresso na educação formal não é motivo para o não ingresso mesmo que tardiamente, uma vez que a educação é um processo contínuo e atemporal.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. Formar educadores e educadoras de jovens e adultos. In: SOARES, Leôncio (org.). Formação de educadores de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autentica, 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnologia. Parâmetros Curriculares Nacionais. (Ensino Médio) – (Linguagem, Códigos e suas Tecnologias). Brasília, 1999.

CERATTI, M. R. N. Evasão escolar: causas e consequências. 2008. Disponível em <www.educacao.go.gov.br/...10%20Combate%20à%20evasão/EVASÃO%20ESCOLA> Acesso em: 15 de agosto de 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, R. G. N.; SILVA, S. C. da; ARAÚJO, D. C. de. Conhecendo a educação de jovens e adultos – EJA. In: Rev. Conexão Eletrônica – Três Lagoas, MS - Volume 14 – Número 1 – Ano 2017. Disponível em <revistaconexao.aems.edu.br/wp-content/plugins/download.../download.php?id=1498> acesso em 16 de julho de 2017.

LIMA, F. O.; SILVA, N. R. O Perfil dos Alunos da Educação de Jovens e Adultos Hoje: Tempos de Inclusão. Londrina: VIII Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial, 2013.

MOURA, M da G C. Educação de Jovens e Adultos no Piauí – 171 a 2002. Dissertação, 2007. Disponível em: <sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe2/pdfs/Tema3/3129.pdf> acesso em 15 de abril de 2017.

NASCIMENTO, S. M. do. Educação de jovens e adultos EJA, na visão de Paulo Freire. Monografia de especialização Paranavaí-Paraná. 2013.

SANTANA; D. C. dos S. de. EJA: breve análise da trajetória histórica e tendências de formação do educador de jovens e adultos. Editora Realize. s/d.

SOARES, M. A. F. Perfil do aluno da EJA/ Médio na Escola Dr. Alfredo Pessoa de Lima. Maria Aparecida Fontes Soares. - Bananeiras, 2007.

REIS, C. G. Professor e aluno: uma relação conturbada; orientadora Tânia Beatriz Iwasko Marques. – Porto Alegre, 2009.

RIBEIRO, V. M. Traçando o perfil de alunos e professores da EJA. São Paulo: Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Diretoria de Orientação Técnica.

Divisão de Educação de Jovens e Adultos. 2004. 36p. (Coleção Uma nova EJA para São Paulo, 3).

PEREHOUSKEI, N. A.; DIAS, L. P.; BARROS, R. de A. Educação e Escola e a Trajetória da Educação de Jovens e Adultos. Revista Percurso - NEMO Maringá, v. 5, n. 2, p. 133- 151, 2013 ISSN: 2177- 3300. Disponível em < ojs.uem.br/ojs/index.php/Percurso/article/download/17687/12149 > acesso em: 09 de julho de 2017.